

### INTRODUÇÃO

A retenção de placenta é definida como processo fisiológico de expulsão da membrana fetal do útero de vaca, caracterizado como uma síndrome multifatorial pela ineficiência ou falha na expulsão da placenta entre 12 a 24 horas, após ocorrência do parto. A liberação da placenta ocorre após a maturação do placentoma com a perda da adesão materno fetal, no qual as contrações uterinas desenvolvem um papel mecânico importante para a liberação da placenta nas primeiras horas, entre três e seis horas após o parto. Antes do parto, o sistema imune participa ativamente neste processo que conduz a separação e a liberação da placenta. Como consequência da retenção da placenta, podem ocorrer doenças capazes de levar a mortalidade dos animais, redução da fertilidade e possibilidade de descarte, redução da produção de leite e além de gerar impactos financeiros à bovinocultura. Aproximadamente 75% das doenças em vacas leiteiras acontecem no primeiro mês após o parto e esses problemas têm sua origem associada ao sistema imune no qual o animal entra em balanço energético negativo devido à baixa ingestão de matéria seca e elevada demanda energética, possibilitando a ocorrência de enfermidades. O presente trabalho irá abordar as causas e os impactos da retenção de placenta em vacas.

### METODOLOGIA

Foi utilizado como método de pesquisa artigos e trabalhos que contemplassem o tema abordado, sendo utilizados como ferramentas de pesquisa, Scielo e Google Scholar Para a pesquisa foram utilizadas as palavras chaves: retenção de placenta, vacas e rebanho..

### REVISÃO DE LITERATURA

A identificação de enfermidades associadas a retenção de placenta é essencial para o sucesso produtivo e sanitário do rebanho evitando prejuízos à atividade leiteira. O mecanismo de retenção da placenta está ligado diretamente com fatores fisiológicos, infecciosos, nutricionais e ambientais. Dentro dos fatores infecciosos, destaca-se as doenças reprodutivas diretamente relacionadas como a Brucelose, Leptospirose e Neosporose apontadas como causa importante e frequentemente relacionada com a retenção de placenta.

**Brucelose:** é uma doença infectocontagiosa, causada por bactérias do gênero *Brucella abortus*, capaz de acometer animais de produção, afetando principalmente o trato reprodutivo, cursando com aborto no terço final da gestação, nascimentos prematuros, esterilidade e baixa produção de leite. É capaz de acarretar prejuízos e diminuição da eficiência produtiva dos rebanhos, além de ser uma doença de importância para saúde pública, por se tratar de uma zoonose.. A infecção por *Brucella abortus* se dá pelo contato do agente com qualquer mucosa do animal susceptível. O mecanismo que envolve um dos principais sinais clínicos da infecção por Brucelose, o abortamento em vacas gestantes, ocorre após a infecção, devido

Outros fatores que predisõem a retenção de placenta são com partos distócicos, gemelares, dor, estresse, abortos na fase final da duração da gestação, inércia uterina, natimortos, fetotomias, cesariana, hipocalcemia, fatores nutricionais, hereditários, mecânicos, infecciosos, relacionados ao manejo, histológicos e hormonais, idade, estação do ano e além de falhas na separação das membranas materno-fetal.

Alguns autores citam aumento dos riscos de retenção de placenta a medida que aumenta a ordem de lactação, possível ao fato das múltiparas apresentarem sistema imune menos efetivo, para responder aos desafios do desgaste sofrido nos partos anteriores. Ainda, Borges cita possível falha progressiva da contratilidade do miométrio em animais a partir da quarta lactação, levando ao aumento expressivo no número de casos a partir do oitavo parto.



Figura 1. Retenção de placenta em bovinos.  
Fonte: Educapoint



Figura 2. Lesão sugestiva de brucelose bovina localizada no ligamento cervical de bovino abatido em frigorífico sob inspeção federal em Campo Grande – MS.